

CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA À EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA DISCUSSÃO COM BASE NA TEORIA CRÍTICA DO DISCURSO

CONCEPTIONS AND CONTRIBUTIONS OF CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS TO HEALTH EDUCATION: A DISCUSSION BASED ON CRITICAL DISCOURSE THEORY

Leonardo Gaist^I 

Antonio Escandiel de Souza^{II} 

Carla Rosane da Silva Tavares Alves^{III} 

Fábio César Junges^{IV} 

^I Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Doutorando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. E-mail: leonardogaist12@gmail.com

^{II} Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Doutor em Letras. E-mail: asouza@unicruz.edu.br

^{III} Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Doutora em Letras. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

^{IV} Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, RS, Brasil e Universidade Regional do Noreste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil
Pós-doutor em Educação nas Ciências e em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.
E-mail: fjunges@unicruz.edu.br

Resumo: O estudo discorre sobre o papel do discurso na Educação em Saúde, tendo em vista as características que essa área apresenta, considerando o seu caráter multiprofissional, heterogêneo e dinâmico. Da mesma forma, o artigo apresenta os aspectos da Análise do Discurso Crítica (ADC) e a sua interlocução com as Ciências da Saúde, partindo das proposições do pesquisador Norman Fairclough. Assim, buscou-se refletir sobre a Análise de Discurso Crítica voltada aos modos de organização da sociedade em torno de objetivos emancipatórios, inserindo-se, dessa forma, em um modelo interpretativo crítico da realidade. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que evidencia a contribuição da ADC às pesquisas em Saúde e, para tanto, recorre aos fundamentos de Fairclough (2016) e sua teoria social, que apresenta a linguagem como prática social. Nesse sentido, observou-se que interpretar as formas simbólicas pode ser o caminho para se desvelar ideologias, identidades, discursos e relações permeadas socialmente. Dessa forma, evidencia-se a necessidade em propor um tratamento da linguagem diferenciado, considerando-a como processo e produto social.

Palavras-chave: Linguagem como prática social. Saúde. Sociedade

Abstract: The study discusses the role of discourse in Health Education, considering the characteristics that this area presents, considering its multidisciplinary, heterogeneous and dynamic character. Likewise, the article presents aspects of Critical Discourse Analysis (CDA) and its interlocution with the Health Sciences, based on the propositions of researcher Norman Fairclough. Thus, we sought to reflect on the Critical Discourse Analysis focused on the

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v20i41.1116>

Submissão: 04-07-2023

Aceite: 22-12-2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

modes of organization of society around emancipatory objectives, thus inserting itself in a critical interpretive model of reality. This is a bibliographical research that highlights the contribution of ADC to Health research and, for that, resorts to the foundations of Fairclough (2016) and his social theory, which presents language as a social practice. In this sense, it observed that interpreting symbolic forms be the way to unveil ideologies, identities, discourses and socially permeated relationships. Thus, the need to propose a differentiated treatment of language is evident, considering it as a process and social product.

Keywords: Language as social practice. Health. Society.

Introdução

Este estudo apresenta uma discussão bibliográfica sobre a Análise de Discurso Crítica (ADC), tendo como pano de fundo as concepções e contribuições dessa à Educação em Saúde. Assim, o estudo foi delineado, partindo do pressuposto de que os indivíduos, ao viverem em sistemas socioculturais estruturados por códigos simbólicos e normas, de alguma forma regulam, orientam e sustentam as práticas sociais e o campo profissional da saúde.

A ADC possibilita analisar o uso da linguagem e a relação com a sociedade, além disso, se interessa-se pelas condições sociais do discurso referente ao poder e o contexto (VAN DIJK, 2010). Da mesma forma, constitui-se em teoria e em método de análise singular na luta social em função do seu arcabouço teórico, da análise do discurso na modernidade tardia e de seu papel na mudança social. O discurso desempenha papel fundamental na produção, reprodução ou superação de desigualdades ou de relações de dominação. Pode-se falar tanto de mudança social como de mudança discursiva.

Uma das principais preocupações da ADC é identificar como a linguagem é usada para manter ou desafiar tais relações, no mundo contemporâneo. É possível destacar que a ideologia se constitui a partir da linguagem e por formas de ver o mundo, contribuindo para manter ou mudar os sistemas de poder e dominação, estes organizados institucionalmente e de modo hierárquico, já que alguns membros de grupos e de organizações dominantes assumem um papel especial no planejamento, na tomada de decisões e no controle das relações e processos da ativação do poder.

É importante resgatar, nesse momento, a percepção de Foucault (1979) e de Fairclough (2003), respectivamente, a fim de se situar o entendimento do conceito poder, no contexto das relações sociais, bem como o papel da ADC no âmbito de tais relações:

[...] o poder, rigorosamente falando, não existe, não é um objeto, uma coisa, mas uma relação social. Existem sim, práticas ou relações de poder. O poder é algo que se exerce, efetua-se, que funciona como maquinaria social que não está situada em lugar exclusivo, mas se dissemina por toda a estrutura social (FOUCAULT, 1979, XIV).

Como se percebe, Foucault destaca a existência do poder nas relações práticas que se estabelecem na engrenagem social e não como uma constituição isolada. Fairclough (2003, p. 185) mostra que a “[...] ADC é uma forma de ciência social crítica que é concebida como ciência

social destinada a lançar luz sobre os problemas que as pessoas enfrentam por efeito das formas particulares da vida social [...]”, ou seja, é “[...] destinada igualmente a fornecer recursos, com os quais as pessoas se valem para abordar e superar esses problemas”.

Assim, na discussão acerca das relações de poder, Fairclough (2016, p. 122), aborda as ideologias, afirmando que se constituem em “[...] significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais), que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação”.

Na sua Teoria Social, Fairclough apresenta categorias de análise centradas nas seguintes dimensões: análise textual, prática discursiva e prática social, as quais serão abordadas neste texto. Dessa forma, enquanto prática social, a linguagem também se apresenta como mecanismo de poder, que se manifesta não de forma isolada, mas contextualizada, no universo das relações sociais.

Nesse viés, entende-se a ADC como um movimento contínuo, no qual as práticas sociais são moldadas ou moldam discursos que caracterizam tanto os sujeitos quanto a cultura, tais como os modos de ação, identificação e representação em que estão inseridos. Nesse sentido, interpretar as formas simbólicas pode ser o caminho para se desvelar ideologias, identidades, discursos e relações permeadas socialmente.

Ao abordar a questão do discurso no campo da pesquisa em Saúde, especificamente na Enfermagem, evidencia-se o emprego da ADC como ferramenta de análise (MACHADO *et al.*, 2016). Esse método permite descortinar, através dos discursos daqueles que são objeto do cuidado de Enfermagem, um universo que vai além do significado das palavras, já que possibilita compreender o que se apresenta além do discurso.

Considera-se que as práticas discursivas são realizações relativamente abstratas e suas ideologias contribuem para a manutenção do poder, à medida que cerceiam a ação humana por meio de valores/desejos compartilhados. Nesse sentido, o estudo objetivou identificar as concepções e contribuições da ADC no contexto da Educação em Saúde.

Metodologia

A discussão apresentada neste texto está ancorada nos pressupostos da ADC, desenvolvida por Fairclough (2016), com base em alguns achados por meio de uma revisão bibliográfica. Nessa perspectiva, realizou-se uma pesquisa na literatura na base de dados do Google Scholar, buscando-se artigos científicos publicados sobre a temática, sem um recorte temporal específico, mas que pudessem contribuir com as reflexões sobre as concepções e contribuições da ADC para as pesquisas em Saúde.

Resultados e discussões

Destaca-se, inicialmente, que os estudos em ADC, conforme Florindo (2019), diversificados e orientados por diferentes dados e metodologias, preocupam-se com a relação linguagem e sociedade, em uma articulação apta à produção de uma crítica social. A linguagem,

dessa forma, pode ser percebida como uma prática social por meio da qual se envolvem as práticas discursivas e as responsáveis pela promoção das mudanças sociais.

A proposta da ADC é desconstruir os significados implícitos ou ocultos que estão presentes nos textos e, com isso, expor elementos indiciais reprodutores da organização social, que privilegia certos grupos e indivíduos em detrimento de outros, por meio de formas institucionalizadas de ver e avaliar o mundo (ideologias) ou preservação de poderes (hegemonia) de grupos dominantes (MELO, 2011).

A teoria social do discurso proposta por Fairclough (2001), na perspectiva da ADC, considera que toda mudança social demanda uma análise e, para isso, a avaliação dos contextos é necessária, uma vez que há, em todo contexto social, as relações de poder e de hegemonia. Sauaia e Tavares (2016) explicam que trata-se de uma abordagem pela qual se destaca o papel da linguagem na conformação das ideologias e das relações de poder, portanto uma prática social com força para moldar as estruturas institucionais, em uma percepção dialética que abarca tanto as pressões, quanto a resistência às ideologias.

Tem o intuito de continuar verificando a forma como as estruturas sociais se engendram na linguagem/discurso, porém asseverando sua relação constitutiva e dialética, isto é, teorizando a linguagem e a sociedade como universos que só possuem existência na relação de uma correspondência entre os elementos de dois conjuntos tal que a cada elemento de um corresponda um e só um do outro que mantém entre si. As marcas linguísticas e discursivas, embora muitas vezes manifestadas de forma simples, evidenciam a linguagem como uma prática social que oportuniza a compreensão da realidade social (FAIRCLOUGH, 2001).

A ADC configura-se como uma abordagem teórico-metodológica que objetiva investigar a maneira como as formas linguísticas funcionam na reprodução, manutenção e transformação social. Ela representa, atualmente, um dos caminhos mais reveladores dentro da ciência da linguagem e o que há de mais moderno na atuação e interface da Linguística com outras áreas de conhecimento, por se tratar de uma abordagem transdisciplinar, isto é, que “não somente aplica outras teorias como também, por meio do rompimento de fronteiras epistemológicas, operacionaliza e transforma tais teorias em favor da abordagem sociodiscursiva” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 14).

Os analistas críticos do discurso estão centrados na análise da reprodução do sexismo e do racismo, da legitimação do poder, da manipulação do consentimento e do papel da política e da mídia na produção discursiva da relação de dominação entre grupos. Essas preocupações e um conjunto de outros objetivos explicitamente políticos servem para distinguir a ADC dos outros tipos de análise de discurso. De acordo com a ADC, o sujeito da linguagem é uma posição intermediária, situada entre a determinação estrutural e a agência consciente. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que sofre uma determinação inconsciente, ele trabalha sobre as estruturas, a fim de modificá-las conscientemente. É como se a estrutura estivesse em constante risco material devido às práticas cotidianas dos indivíduos.

Diante disso, a ADC opera com o conceito de sujeito tanto propenso ao moldamento ideológico e linguístico quanto agindo como transformador de suas próprias práticas discursivas, contestando e reestruturando a dominação e as formações ideológicas socialmente empreendidas em seus discursos. Sob essa ótica, o indivíduo ora se conforma às formações discursivas/sociais que o compõem, ora resiste a elas, resignificando-as, reconfigurando-as, ou seja, o sujeito na ADC é,

como preconiza Pedro (1997, p. 20), “um agente processual, com graus relativos de autonomia, mas [...] construído por e construindo os processos discursivos a partir da sua natureza de ator ideológico”. Por isso, essa dimensão agentiva do indivíduo na ADC sugere o uso do termo ator social em vez de sujeito.

A ADC dialoga com o poder de interdição dos atores sociais por meio da força de persuasão, da dominação, hegemonia e da ideologia, discutida nos empreendimentos de Gramsci (1971), para o qual existem possibilidades de liberdade de ações disponíveis aos falantes. A proposta da ADC é estudar a linguagem como prática social e, para tanto, considera fundamental o papel do contexto. Uma análise nessa perspectiva implica estabelecer uma relação entre a linguagem e sociedade. A ADC se ancora na concepção dialética das relações entre estruturas discursivas e eventos, sendo as estruturas discursivas consideradas como ordens do discurso. A noção de texto é centrada no conceito de intertextualidade e sua capacidade de articulação com outros textos e convenções. Para Fairclough (2001), a historicidade inerente aos textos permite-lhes desempenhar os papéis centrais que têm na sociedade contemporânea no limite principal da mudança social e cultural.

Resende e Ramalho (2004) discorrem afirmando que entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-la como um modo de ação historicamente situado, que é constituído socialmente, mas também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença. Nesse processo, a ADC se ancora na concepção dialética das relações entre estruturas discursivas e eventos, sendo as estruturas discursivas consideradas como ordens do discurso. A noção de texto é centrada no conceito de intertextualidade e sua capacidade de articulação com outros textos e convenções. Para Fairclough (2001), a historicidade inerente aos textos permite-lhes desempenhar os papéis centrais que têm na sociedade contemporânea no limite principal da mudança social e cultural.

Dessa forma, um estudo na abordagem da ADC pode alcançar dimensões transdisciplinares, uma vez que no modelo de análise tridimensional texto-prática discursiva-prática social há categorias para realizar reflexões em qualquer área do conhecimento que tenha a linguagem como objeto de estudo das práticas sociais. Apesar de o conceito de prática social estar presente na abordagem teórica, segundo Resende e Ramalho (2004), observa-se, no modelo tridimensional de ADC, a centralidade do discurso. A análise da prática social se dá pelo texto. É através dele que se exploram as estruturas de dominação, as operações de ideologia e as relações sociais.

Tal afirmação confirma ADC como uma importante alternativa teórico-metodológica para pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento, o que inclui as Ciências Sociais, que, embora ainda tenha poucas pesquisas nesta perspectiva, apresenta um campo fértil para pesquisadores interessados nesta corrente teórica. A ADC partilha da concepção de que muitas das relações entre a linguagem e as estruturas sociais são opacas, ou seja, pouco visíveis, passam despercebidas pelos indivíduos. Entretanto, os textos apresentam traços e pistas de rotinas sociais que revelam essas relações (FAIRCLOUGH, 2001).

Essa análise se propõe a desconstruir os significados não óbvios ou “agendas ocultas” presentes nos textos, expondo elementos indiciais reprodutores da organização social, que privilegia certos grupos e indivíduos em detrimento de outros, por meio de formas institucionalizadas de ver e avaliar o mundo (ideologias) ou preservação de poderes (hegemonia) de grupos dominantes.

Uma das principais preocupações da ADC é identificar como a linguagem é usada para manter ou desafiar tais relações no mundo contemporâneo. A ideologia é constituída por formas de ver o mundo, contribuindo para manter ou mudar os sistemas de poder e dominação, estes organizados institucionalmente e de modo hierárquico, já que alguns membros de grupos e de organizações dominantes assumem um papel especial no planejamento, na tomada de decisões e no controle das relações e processos da ativação do poder.

Fairclough (2001, p. 101) entende qualquer evento discursivo como um compósito de três dimensões simultâneas: o texto, a prática discursiva e a prática social. Tais dimensões correspondem aos elementos estruturais, como léxico, processos de coesão textual, ordem sintática e transitividade (texto); à produção, distribuição e consumo de textos, como os princípios de coerência textual, a intertextualidade, a interdiscursividade e a força ilocucionária (prática discursiva); e às atividades socioculturais e seus significados, a saber, ideologias, exercício de poder, hegemonia (prática social).

Segundo Fairclough (2001, 1997), mesmo em uma análise descritiva, “é preciso interpretação, pois estamos lidando com material simbólico”. Por isso, a dimensão de análise como prática discursiva exige interpretação do texto no que tange à sua produção, distribuição e consumo, discutindo a coerência que os leitores podem atribuir a ele, bem como os propósitos comunicativos do produtor e os graus de intertextualidade e/ou interdiscursividade, ou seja, a presença de outros textos e discursos no texto analisado.

Diante disso, a ADC procura ser, em sua metodologia, ao mesmo tempo, descritiva, interpretativa e explicativa, diferindo-se de outras abordagens da Linguística. O autor cita três categorias de análise: força, coerência e intertextualidade, que serão descritas a seguir. A força é compreendida em Fairclough como uma antagonização a si própria, uma espécie de contraforça que se opõe àquelas estruturas já interiorizadas e que, por isto, permitem um espaço criativo, seja para aquiescer, seja para discordar do que já foi outrora convencionado (FAIRLOUGH, 2001).

A coerência, como outra categoria analítica é posicionada, em Fairclough, mais como uma propriedade das interpretações, do que propriamente dos textos: “Um texto coerente é um texto cujas partes constituintes (episódios, frases) são relacionadas com um sentido.” (FAIRLOUGH, 2001, p. 113). Assim, a coerência é tratada frequentemente como propriedade dos textos, mas é mais bem considerada como propriedade das interpretações. Um texto coerente é um texto cujas partes constituintes (episódios, frases) são relacionadas com um sentido, de forma que o texto como um todo ‘faça sentido’, mesmo que haja relativamente poucos marcadores formais dessas relações de sentido - isto é, relativamente pouca coesão explícita (FAIRLOUGH, 2001).

Por fim, a intertextualidade, neste nível, analisando o texto a partir de sua vocação para agregar “fragmentos de outros textos”, pelo que, nesta perspectiva, ressalta-se a importância de sua historicidade e de como essas frações de ideias obedecem a um encadeamento, cuja estrutura tanto pode ser identificada a partir de delimitações explícitas, quanto podem se mesclar numa estrutura homogênea. Para Fairclough “o texto pode assimilar, contradizer, ecoar ironicamente, e assim por diante” (FAIRLOUGH, 2001, p. 114). Para a compreensão da intertextualidade como categoria da ADC, toma-se o texto a partir de sua produção, em uma sequência de ideias que dialogam historicamente; a partir de sua distribuição, em que o texto se constrói e se movimenta em uma estrutura estável; e a partir de seu consumo, “quando a intertextualidade reconhece que

a interpretação do texto será invariavelmente afetada pela sua heterogeneidade” (FAIRLOUGH, 2001, p. 113).

Através da Interdiscursividade, tem-se o interesse de compreender e inferir sobre os discursos articulados ou não nos textos, assim como as maneiras como são articulados (RESENDE; RAMALHO, 2016). Essa categoria de análise, dentro da ADC (FAIRCLOUGH, 2001, 2003), é relacionada aos projetos e campos sociais particulares, visto que é possível identificar discursos e aspectos da sociedade através do léxico. Segundo Resende (2009), a vantagem de uma análise do discurso textualmente orientada é que permite e fundamenta uma análise social, a partir dos dados linguísticos, sustentando a crítica explanatória. A autora acrescenta ainda que, “[...] por meio de análises discursivas críticas, é possível identificar conexões entre escolhas linguísticas de atores sociais ou grupos e os contextos sociais mais amplos nos quais os textos analisados são formulados” (RESENDE, 2009).

Ao referirem-se à construção teórico-metodológica em pesquisas nas Ciências Humanas, Sociais e na área da Saúde, Queiroz e Freire (2014) destacam que a ADC pode contribuir para a compreensão de movimentos de ruptura de estruturas aparentemente cristalizadas na vida social, a partir das relações entre forma e função da linguagem. Essas contribuições ocorrem em virtude de ser tarefa da ADC a construção de um corpo teórico integrado, a partir do qual seja possível desenvolver uma descrição, explicação e interpretação dos modos como os discursos dominantes influenciam o conhecimento, os saberes, as atitudes e também as ideologias socialmente compartilhadas. Dessa forma, a ADC “[...] é motivada pelo objetivo de prover bases para um questionamento crítico da vida social em termos políticos e morais, ou seja, em termos de justiça social e de poder” (FAIRCLOUGH, 2003, apud RESENDE E RAMALHO, 2004, p.190).

A ADC relaciona-se de maneira dialógica com outras teorias e métodos sociais, engajando-se não apenas de maneira interdisciplinar, mas transdisciplinar, entendendo que o diálogo entre disciplinas e arcabouços pode levar ao desenvolvimento das mesmas, por meio de um processo de cada uma internamente se apropriar da lógica da outra como recurso para seu próprio desenvolvimento (QUEIROZ; FREIRE, 2014). Nesse contexto, evidencia-se na ADC, que práticas sociais são discursivamente moldadas e constituídas, e o discurso, que é linguisticamente analisável, constitui elemento chave para esta interpretação.

Alinhando-se a essas concepções, Souza, Alves e Keitel (2021) discorrem que, na perspectiva da ADC, a linguagem pode ser entendida como as ações produzidas com textos inseridos nas atividades sociais. Assim, os textos, orais e escritos, participam das ações de forma a intermediar e organizar as práticas humanas. A ADC investiga a linguagem e a situa em um contexto específico, do mesmo modo que investiga os resultados das ações e os discursos que constituem as práticas.

O discurso, portanto, pode ser percebido como a relação entre sociedade e linguagem, a forma pela qual a linguagem escrita e oral participa das práticas constituindo os sujeitos, seus sistemas de crenças e suas ações. O discurso não é apenas prática de representação do mundo, mas também prática de significação nesse, construindo o mundo em significados. Dessa forma, o discurso contribui para a construção de identidades sociais, relações sociais entre as pessoas e sistemas de conhecimentos e crenças. Para que se instaure o diálogo e a linguagem cumpra sua função social é necessário o compartilhamento de sentido entre os participantes do discurso, para

o que se torna imprescindível a adequação de práticas discursivas claras, objetivas e coerentes ao contexto social em que estes participantes estão inseridos.

A proposta da ADC, nesse sentido, é estudar a linguagem como prática social e, para tanto, considera fundamental o papel do contexto. Uma análise nessa perspectiva implica estabelecer uma relação entre a linguagem e sociedade. A ADC se ancora na concepção dialética das relações entre estruturas discursivas e eventos, sendo as estruturas discursivas consideradas como ordens do discurso. A noção de texto é centrada no conceito de intertextualidade e sua capacidade de articulação com outros textos e convenções. Para Faircough (2016), a historicidade inerente aos textos permite-lhes desempenhar os papéis centrais que têm, na sociedade contemporânea, no limite principal da mudança social e cultural.

Desse modo, o conhecimento reflexivo surge como instrumento de transformação das posições e distribuição do poder, uma vez que, ao confrontar a realidade com outros saberes, os sujeitos tomam consciência da sua condição, podendo, se tiver ferramentas e oportunidades, lutar pela emancipação e pelo poder. Pode-se afirmar que a ADC dispense um olhar para a realidade social e outro para o texto, que juntos compõem a coerência. Essa teoria crítica do discurso busca oferecer à ciência social um olhar sobre o papel da linguagem e, simultaneamente, contribuir para a análise linguística como um parâmetro de análise social, fornecendo um arcabouço teórico e metodológico que subsidia a pesquisa social.

Um estudo realizado por Machado *et al* (2016) revelou que a ADC pode promover a compreensão dos fenômenos e a reflexão sobre as condições de produção e apreensão dos textos produzidos junto a diferentes atores sociais, que constituem o foco de atuação dos profissionais da área da Saúde. Nesse contexto, as práticas sociais surgem como formas estáveis e que possibilitam a realização de algo no campo em que estão inseridos, uma vez que coexistem conhecimentos compartilhados constituídos de pressupostos que todo o grupo domina. Nessa vertente, a aprendizagem se processa a partir da realidade vivida no trabalho e tem potencial para a transformação das práticas em Saúde, conforme destacado por Campos *et al* (2018).

Desse modo, evidencia-se a necessidade dos profissionais da saúde terem espaços criativos, com discussões que possibilitem a análise de suas implicações e reflexões acerca da vida e do mundo do trabalho em saúde. Nesse viés, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é entendida como um dispositivo com capacidade de romper com o instituído, permitir e facilitar a expressão dos sujeitos e provocar no trabalhador a reflexão de sua prática (OLIVEIRA, 2017).

Segundo Silva *et al* (2022), historicamente, as práticas educativas foram pouco valorizadas em relação à assistência clínica, isto é, atividades como consultas médicas tradicionais alcançam maior valorização em detrimento de rodas de conversas educativas em saúde, por exemplo. Quando são viabilizadas na Unidade da Saúde da Família (USF), há uma tendência de centrar essas metodologias na vertente da educação tradicional (ensino vertical), o que não permite o hábito reflexivo, ainda que os discursos sejam em torno de temas como transformação ou educação popular (FEICHAS; SCHWEICKARDT; FERLA, 2020).

De acordo com Maia (2018) a educação em saúde na USF deve ser consolidada em uma prática que verdadeiramente busque a emancipação dos sujeitos através do diálogo, oferecendo-lhes condições que permitam o gerenciamento de seus hábitos e cuidados de vida com autonomia, inserindo-os no processo de construção de conhecimento, não devendo, para tanto, caracterizar-

se como uma mera realização de palestras, aulas ou repasse de informações, em que o profissional é o detentor do saber e os usuários seus espectadores.

É preciso ressaltar que a educação em saúde sofreu transformações ao longo dos anos, sendo que essas mudanças estão relacionadas ao que a sociedade tem vivenciado e percebido no perfil de saúde e modelo de atenção, com concepções de educação informativa, informativa-comunicacional e de divulgação para um caráter paternalista ou higienista-sanitário, práticas estas ancoradas no modelo biologicista que considera a saúde como a ausência de doenças, e o comportamento/conduta de uma comunidade são determinantes para tal (MARINHO *et al.*, 2022).

Desse modo, Silva *et al.* (2022) destacam que no horizonte de reconstrução das ações em saúde na direção da integralidade, da equidade e das necessidades de saúde de sujeitos outrora objetificados pelas ações biomédicas, o qual integra a proposta da USE, a atividade educativa deve oportunizar, ao usuário, o exercício de sua vocação ontológica de ser sujeito que constrói o mundo, estimulando o poder criador, criativo e autônomo na produção de sua saúde. Para tanto, profissionais e usuários não devem ocupar polos opostos no processo educativo; devem, em contrário, educar-se entre si, a partir da ocupação de espaços de diálogo e comunicação (PEREIRA *et al.*, 2015). O diálogo, a reflexão, a ação compartilhada e exercício de questionamento emergem, nesse contexto, como aspectos fundamentais para as práticas educativas (LIMA *et al.*, 2020).

Marinho *et al.*, (2022) explicam que nos processos de trabalho em saúde, as atividades educativas se estabelecem a todo o momento, seja com o usuário do serviço, seja entre os trabalhadores. Ao rejeitar essas relações e a subjetividade dos sujeitos por meio da ausência de espaços de aprendizagem protegidos, que são essenciais no trabalho em saúde, é tolhida a liberdade, a criatividade, a vinculação, que impedem os trabalhadores de experimentar soluções para os problemas reais que atendam às necessidades, tanto dos usuários como dos trabalhadores.

Campos *et al.* (2018) explicam que já se observa nas equipes de saúde uma movimentação para resolver os problemas, mas parece não terem ainda consciência da dimensão singular do seu agir para esse processo, o que demonstra a necessidade de investimentos em processos de EPS. Acredita-se que a EPS ocorre no cotidiano nas suas diferentes formas de produção do aprendizado, formais e não formais, contribuindo para a mudança de comportamento dos sujeitos nos serviços de saúde, o que pode repercutir no modelo assistencial. Dessa forma, ao problematizarem a atenção à saúde, criam um campo potente para a transformação da prática, que ocorre com mais ou com menos intensidade, conforme as diferentes estruturas instituídas nos serviços.

Ampliam-se, dessa forma, as relações sociais e a prática discursiva, o texto e a prática social que, integradas entre si, são produtos das relações sociais e das relações de poder. Assim, as práticas discursivas regulam as identidades sociais no que diz respeito aos valores, ideologias e crenças no cotidiano vivido (BRUNO, 2014). Conforme os pressupostos da ADC, uma análise nessa perspectiva implica estabelecer uma relação entre a linguagem e sociedade. Sobre isso, Resende e Ramalho (2004) discorrem afirmando que entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-la como um modo de ação historicamente situado, que é constituído socialmente, mas também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença.

Destaca-se também a realidade do contexto de trabalho no que se refere às interações durante a *práxis*, o que se constitui no processo de representação da realidade. Esse processo é compreendido como uma atividade construída no próprio processo discursivo, no qual o usuário da língua faz referência à realidade, ao mesmo tempo que a constitui (FAIRCLOUGH, 2016). O papel e a contribuição da ADC consistem em oferecer um olhar social e crítico da linguagem na atualidade. O teor de criticidade desse campo de estudos concentra suas indagações sobre problemas sociais e latentes na sociedade, e a prática discursiva, conforme pontuam Bessa e Sato (2018, p. 110), “contribui para a reprodução de identidades, crenças e valores na sociedade, assim como para sua transformação”. Assim, os textos são elaborados em contextos específicos e englobam modos de produção, distribuição e consumo diversificados.

A partir da concepção de que a linguagem é essencial à compreensão das questões epistemológicas que transitam não apenas nas ciências humanas e sociais, mas também nas demais áreas do conhecimento, a abordagem da ADC é de extrema relevância à sociedade, pois como envolve o discurso como prática social, abrange todas as áreas, inclusive estudos e pesquisas em saúde. Da mesma forma, possibilita que as relações sociais se concretizem e os indivíduos construam a realidade social, operando no mundo a partir de suas condições sócio-históricas e sociais, e nas relações de poder que permeiam a sociedade (FAIRCLOUGH, 2016).

A linguagem não se relaciona unicamente com os interlocutores em relações de alteridade e de responsividade: a linguagem é definida, também, por essas relações no plano do conteúdo. Ao abordar essa questão, Santos (2015) defende que na interação entre indivíduos, há um jogo constante entre o já dado e o novo, ou seja, conforme o autor, o indivíduo para conseguir interagir socialmente, deve partir de algo já dado, conhecido, e, a partir disso, ou em resposta a isso, construir seu enunciado, gerando um evento singular e irrepetível que assim comporta um elemento novo por meio da adequação à instância de enunciação e da presunção das possíveis respostas ao seu enunciado (SANTOS, 2015).

Machado *et al.* (2016) explicam que a utilização da ADC, nos construtos da enfermagem, também vem possibilitando uma análise mais aprofundada dos diferentes objetos de estudo na área, de forma a propiciar uma melhor compreensão dos sujeitos, dos sistemas e das relações de poder, a partir dos sentidos dados por eles nas suas falas. Esta análise possibilita uma real compreensão dos problemas que afetam a área da saúde e, portanto, a ADC mostra-se cada vez mais como uma abordagem capaz de contribuir para a resolução dos problemas que emergem da sociedade.

O discurso revela-se como uma possibilidade de desvelar situações-problemas, as quais sofrem a influência dos contextos políticos, econômicos, sociais e profissionais sobre os resultados de uma avaliação e a sua capacidade de fomentar mudanças. Deve-se partir do pressuposto de que uma avaliação deve auxiliar na tomada de decisões, contribuindo para o planejamento das intervenções em saúde e, em última instância, na melhoria da qualidade de vida dos usuários dos sistemas de saúde. A teoria social do discurso proposta por Fairclough, tendo em vista que na perspectiva da ADC toda mudança social demanda uma análise, revela a relevância e o engajamento dos pesquisadores analistas críticos do discurso na identificação e resolução de problemáticas que envolvem as relações de poder e de hegemonia. E, para tanto, o discurso pode desvelar problemas existentes em diferentes contextos sociais.

Confirma-se, assim, a ADC como uma importante alternativa teórico-metodológica para pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento, o que inclui a saúde que, embora ainda tenha poucas pesquisas nesta perspectiva, apresenta um campo fértil para pesquisadores interessados nesta corrente teórica. Destaca-se a importância de identificar o contexto e a realidade social dos participantes da pesquisa, o que somente pode ser concretizado por meio do diálogo. Nesse sentido, novamente evidencia-se a relevância da linguagem como prática social e dos pressupostos destacados pela ADC, nos apontamentos de Fairclough (2016).

Considerações finais

A discussão apresentada neste texto corrobora a ideia da linguagem enquanto prática social, ao mesmo tempo que revela uma aproximação da linguística com as outras áreas do conhecimento, tendo em vista que essa pode ser considerada como uma ciência interdisciplinar. O estudo na abordagem da ADC pode alcançar dimensões transdisciplinares, uma vez que no modelo de análise tridimensional texto-prática discursiva-prática social há categorias para realizar reflexões em qualquer área do conhecimento que tenha a linguagem como objeto de estudo das práticas sociais.

Quanto à análise das transformações sociais, especialmente no campo da saúde, a ADC propõe um método significativo para o estudo do discurso, uma vez que se dedica à análise de textos, eventos e práticas sociais no contexto sócio histórico, o que contribui para resolução de problemas que emergem da sociedade. Portanto, questões da vida social contemporânea e vivenciadas no mundo do trabalho, como desigualdades nas classes trabalhistas, por exemplo, têm nessa abordagem teórico-metodológica contribuições e debates significativos voltados aos estudos da linguagem e sociedade.

Nesse sentido, o arcabouço teórico da ADC vem ao encontro da necessidade de uma efetiva abordagem que dê conta de contribuir para a solução de problemáticas sociais que afetam a sociedade. Enquanto ferramenta teórico-metodológica, acredita-se que a contribuição da ADC para pesquisas na Educação em Saúde situa-se no sentido de gerar caminhos para entender processos de mudança social em diferentes escalas.

Entende-se, nesse sentido, que a ADC possibilita a análise de diferentes estruturas de discursos, bem como de interesses e ideologias, que são desveladas através da linguagem, nas práticas discursivas. Além disso, contribui para a identificação de relações de poder presentes em políticas públicas que, muitas vezes interferem, de forma hegemônica, nos serviços de saúde. Embora ainda haja singela literatura que evidencie a contribuição da ADC para as pesquisas em saúde, afirma-se que esse é um campo fértil para estudos e reflexões acerca das questões sociais que envolvem os diferentes programas e serviços de saúde, contexto em que se verifica a necessidade de intervenções capazes de promover melhorias em diferentes aspectos.

Diante do exposto, estudos e práticas discursivas ligadas à Educação em Saúde vêm ao encontro dessa necessidade de intervenções, pois tais práticas poderão revelar contradições e resistências que, muitas vezes, são entraves à melhoria do sistema de saúde existente. Assim, evidencia-se a importância da linguagem como prática social, pois além de permitir a avaliação de resultados da implementação de políticas públicas na área da saúde, viabiliza a análise da estrutura e organização dos diferentes discursos explorados neste contexto.

Referências

BATISTA JUNIOR, J. R., SATO, D. T. B., MELO, I. F. **Análise de Discurso Crítica para Linguistas e não Linguistas**. São Paulo: Parábola, 224 pp, 2018.

BESSA, D; SATO, D. T.B. Categorias de análise. In: **Análise de Discurso Crítica: para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.

BRUNO, B S. **Educação permanente como dispositivo para enfrentamento dos desastres naturais: uma experiência na Região Serrana do Rio de Janeiro**. 179f. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino na Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2014.

CAMPOS, K. F. C. **Educação permanente em saúde e mudança de modelo assistencial: avanços e desafios no cotidiano da atenção primária a saúde**. Universidade Federal de Minas Gerais. Tese (Doutorado). Minas Gerais, 2018.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança social**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

FAIRCLOUGH, N. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. In: WODAK, R. & MEYER, M. (Org.). **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2003. p. 179-204.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, N; MELO, I. F. de. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. **Linha d'Água**, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012.

FAIRCLOUGH, N; **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

FEICHAS, N. M. L.-C.; SCHWEICKARDT, J. C.; FERLA, A. A. Estratégia Saúde da Família e práticas populares de saúde: diálogos entre redes vivas em um território de Manaus, AM, Brasil. **Interface Comun Saúde Educ.**, Botucatu, v. 24, n. supl. 1, 2020.

FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde debate**.43 (20). Rio de Janeiro Jan./Mar. 2019 Epub May 06, 2019.

FIGUEIREDO, E.B.L de. **Educação Permanente em Saúde: inventando desformações**. 115f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) -Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

FLORINDO, G.M.F. resenha crítica do livro: Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 58.1, p. 469-477, jan./abr. 2019

LIMA, L. DE O. et al. Perspectivas da Educação Popular em Saúde e de seu Grupo Temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2737, jul. 2020.

MACHADO, A.C.C.; et al. Análise de discurso nas pesquisas de enfermagem na saúde da criança e do adolescente. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro; 24(6): e25737,2016.

MAIA, J.D.S. A educação em saúde para usuários hipertensos: Percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Ciênc. Plur.** 2018; 4(1):81-97.

MARINHO, M.N.A.S.B. *et al.* Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: Saberes e práticas de enfermeiros – Revisão integrativa. **Saúde em Redes.** 2022; 8 (1).

MELO, I.F. Análise Crítica do Discurso: modelo de análise linguística e intervenção social. In: **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 40, n.3, p. 1335-1346, 2011.

OLIVEIRA, L S de. **Problematizando as práticas profissionais de uma Unidade de Saúde da Família:** o encontro dos trabalhadores. Dissertação (Mestrado Profissional) -Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, 2017.

PEDRO, M.E. **Análise do discurso crítica.** Lisboa: Caminho, 1997.

PEREIRA, A. K. A. DE M. et al. Concepções e práticas de profissionais de nível superior em educação em saúde na Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. supl. 2, p. 131-152, 2015.

QUEIROZ, E.D.; FREIRE, L. Análise Crítica do Discurso: um marco teórico-metodológico para pesquisas em educação em ciências. **Ensino, Saúde e Ambiente** – v 7 (1), Edição Especial, maio de 2014

RESENDE, V.M. **Análise de discurso crítica e realismo crítico: implicações interdisciplinares**, Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

RESENDE, V.M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. C. S., Análise de Discurso Crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas, **Linguagem em (dis)curso**, v. 5, n. 2, 2004.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, A. C. Linguagem e construção de sentido: o dialogismo como característica base da interação verbal. *Odisseia*, n. 15, 2015.

SAUAIA, A.da S. e S.; TAVARES, R.L. G. A construção de novos saberes no âmbito da Lei Maria da Penha: uma análise crítica do discurso jurídico na dialética de Norma Fairclough. **Revista da Faculdade de Direito da UFRGS**, Porto Alegre, n. 35, p. 116-136, dez. 2016.

SILVA, N.M et al. Educação em Saúde com gestantes na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 21, n. 2, p. 203-210, maio/ago. 2022.

SOUZA, A. E.; ALVES, C.R.C.T.; KEITEL, A.L.M. Análise de Discurso Crítica para Linguistas e não Linguistas. **Lingüística Y Literatura**. n.80, 2021, p.385-389, 2021.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2010.